

Concepções de professores de química sobre a prática docente e sua relação com o conteúdo escolar e os processos seletivos.

Tamiris Divina Clemente Urata¹ (PG)*, Hélder Eterno da Silveira² (PQ).

*tamirisclemente@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Química, Avenida João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia.

² Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Química, Avenida João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia.

Palavras-Chave: *Prática docente, conteúdo escolar, processos seletivos.*

Introdução

Este trabalho é um recorte de nossa dissertação de mestrado e tem por objetivo apresentar e discutir as concepções de dois professores de química sobre o conteúdo escolar e sua relação com os processos seletivos de ingressos às instituições de ensino superior (IES). Os docentes participantes desta investigação atuam na escola básica na região da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente as escolas de ensino médio têm pautado seus currículos nos conteúdos programáticos dos processos seletivos, engessando assim as matérias a serem trabalhadas na escola básica. No atual contexto educacional nos deparamos com várias discussões voltadas ao ensino de química contextualizado e interdisciplinar, com propostas de desenvolvimento dos conteúdos a partir de temas químicos sociais¹ que se contrapõe ao ensino tradicional, meramente voltado à transmissão e memorização de conceitos. Neste contexto, analisaremos o discurso dos professores observando a relevância do término do conteúdo com a intenção de preparar os alunos para processos seletivos em contraponto com a prática de ensino contextualizado, que prepara o aluno para a vida¹.

Resultados e Discussão

Esta é uma pesquisa qualitativa de estudo de caso² e teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semi estruturada. Durante a investigação, foram entrevistados dois professores de ensino médio, a professora Cleide e o professor Pedro (nomes fictícios) que atuam em diferentes realidades escolares. A professora Cleide atua em uma escola pública estatal da cidade de Araguari – MG e o professor Pedro em uma escola pública privada da cidade de Uberlândia - MG. Durante as entrevistas, eles foram questionados sobre a maneira como trabalham os conteúdos químicos, as metodologias, estratégias de ensino e suas relações com os processos seletivos de ingresso às IES e, frente a este último questionamento, a professora Cleide nos revela que segue constantemente os conteúdos programáticos ditados pela Universidade

e que este é um assunto que a preocupa: “Eu sou conteudista mesmo, se eu não consigo dar tudo que eu preciso, sabe, eu fico com a cabeça assim meio preocupada. Então eu sou, eu faço questão sabe, seguir programa”. E ao ser questionada sobre a contextualização do ensino de química, ela diz apenas que exemplifica. Já o professor Pedro nos relata que durante suas aulas tenta trabalhar com os temas químicos sociais “(...) o que eu tenho feito aos poucos é tentar trabalhar mais na temática envolvendo outros conteúdos não só aquele curricular retinho que a escola pede (...)”, porém ao que ele nos revela, esta prática acontece mais efetivamente em aulas ministradas cursos pré-vestibulares e, apesar da tentativa de trabalhar uma aula diferenciada, existe uma pressão da instituição para que se cumpram os conteúdos para o processo seletivo “(...) é uma amarra que a gente tem hoje por que... de ter que trabalhar todo esse conteúdo né, porque ele é do processo seletivo (...)”. Neste contexto é possível percebermos que apesar dos professores atuarem em diferentes instituições trabalham as mesmas matérias, pois, seguem, o conteúdo programático ditado pela UFU e que trabalhá-lo por inteiro apresenta-se mais relevante em suas práticas do que o desenvolvimento de aulas contextualizadas.

Conclusões

Com os dados obtidos é possível concluirmos que a prática destes professores tem sido fortemente influenciada pelos processos seletivos de ingresso IES, fator este que se apresentou mais relevante nos discursos dos entrevistados do que a própria contextualização do ensino de química.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro.

1 - SANTOS, W. L. P., SCHNETZIER, R. P. Função Social - O que significa ensino de química para formar o cidadão? *Química Nova na Escola*, nº. 4, 28-33, 1996.

2 - ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005a. 68 p. (Série Pesquisa, v.13).